

POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua D. Marcelino Franco, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 10 Números . 5\$00—Número avulso \$60

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

AS FINANÇAS PORTUGUESAS

A Assembleia Nacional aprovou as Contas Gerais do Estado relativas ao ano de 1942, encerradas com o saldo de cento e vinte e sete mil e sessenta e três contos.

A discussão do respectivo parecer foi bem a expressão do bom viver financeiro do Estado, e a confirmar o popular ditado:—*da discussão nasce a luz.*

E' das boas praxes constitucionais a discussão das contas públicas. O estadista Hintze Ribeiro, na sessão parlamentar de 18 de Junho de 1888, disse:—«Em todos os parlamentos do mundo, a discussão do orçamento é considerada como a mais importante; assim a reclamam todos os que prezam o regime constitucional.

E' o assunto a que no sistema representativo se deve ligar mais interesse, por isso que é na discussão do orçamento que as câmaras legislativas podem exercer mais apurada e mais eficazmente os seus deveres de fiscalização; é aí que os governos prestam mais amplas contas das responsabilidades contraídas pelos actos que praticaram».

A Assembleia Nacional tem uma missão fiscalizadora de cooperação com o Governo, é muito diferente do antigo parlamento mais animado para fender do que para construir.

E assim, eis à vista um *grande melhoramento* no Palácio da Assembleia Nacional:—discursos inúteis e prejudiciais da antiga feição parlamentar—quantas vezes:—irritante e desoladora, actualmente, não servem lá para nada!

A recente discussão do parecer das contas gerais do Estado relativas ao ano 1942, mostrou o interesse de ver os vitais interesses da Nação, especialmente as condições de vida do povo português.

«Era meu propósito—disse na Assembleia Nacional, o relator do parecer, Snr. Engenheiro Araujo Correia—já o foi há alguns anos, penetrar um pouco mais fundo, no estudo das condições de vida do nosso povo, em matéria de saúde, habitação e regime alimentar. Mas além de ser extremamente difícil a colheita de elementos sobre muitos aspectos destes momentosos assuntos, propostas de lei enviadas, recentemente, a esta Câmara, relativas à Assistência e Casas Económicas, já parcialmente tentaram encontrar remédios para alguns dos males patentes a todos. No entretanto não desisti de pôr diante de V. Ex.^a os aspectos mais relevantes das necessidades da nossa vida social e das medidas que convem adaptar.»

A guerra actual é um complexo problema—passa a expressão—de todo o mundo, e a política social e económica do *dia de amanhã*, como será?—eis um ponto de vista que não escapou ao ilustre deputado relator do parecer, quando disse:—«Eu escrevi numa das passagens do relatório que há necessidade de rever a estrutura orçamental na parte relativa à sua distribuição.

Vamos ter diante de nós, logo a seguir à guerra, problemas de alta transcendência política, social e económica. Uns, os primeiros, estão relacionados com a própria estrutura da Europa e pode dizer-se, do Mundo—dizem respeito à nossa política externa. Constituem hoje uma incógnita em toda a parte. São basilares para a vida do nosso povo. Estão actualmente em boas mãos—e tenho fé que os havemos de resolver, como resolvemos outros bem graves em tempos de guerra. Os segundos, os Serviços Sociais, formam um emaranhado de questões de ordem construtiva, como a saúde, a educação; e de previdência, como os seguros sociais. E ninguém poderá dizer que não seja urgente a sua resolução entre nós. E finalmente, os terceiros, de ordem económica, nos seus variadíssimos aspectos, tendem a melhorar de maneira considerável o desenvolvimento dos recursos internos.

Para atender a esta vasta obra que as ruínas da guerra impõe a todos os países neutrais e beligerantes, ha necessidade de estudar antecipadamente planos de conjunto, pormenoriza-los, dar-lhes corpo, vida e realidade.»

Estas preventidas considerações do ilustre relator do parecer das Contas Gerais do Estado, relativas ao ano de 1942, afoitam a impulsionar o estudo das actividades que se não-de desenvolver depois da guerra.

Em suma: A Assembleia Nacional deu unânime aprovação às contas Gerais do Estado, relativas ao ano de 1942, e olhando só aos interesses do País, as discutiu, para afirmar a firmeza e o equilíbrio político da nossa governação.

Écos da Semana

Por António Ferro director do Secretariado Nacional de Informação e Cultura Popular, acaba de ser inaugurada uma nova pousada, a de S. Braz de Alportel.

Em plena serra do Caldeirão, num local lindíssimo, onde o panorama é todo um mar de alfarrobeiras e amendoeiras, esta pousada está destinada a ser o ponto de paragem obrigatório para todos os viajantes que vêm ao Algarve.

A escolha do local e até mesmo alguns pormenores da construção foram obra do falecido ministro Duarte Pacheco que à nossa provincia sempre demonstrou o maior carinho, fazendo sempre tudo quanto estava ao seu alcance para a embelezar.

A «Pousada de S. Braz» vem contribuir para o desenvolvimento turístico do Algarve, que embora seja uma das mais lindas provincias de Portugal e aquela que reúne maiores condições naturais, não se tem sabido aproveitar convenientemente.

Anuncia um telegrama duma agência telegráfica que está a ser elaborado no Brasil, um estatuto especial para os portugueses, que lhes dá amplos direitos de cidadania, isto é: passarem a ter os mesmos direitos e regalias que os brasileiros, podendo até ocupar cargos públicos, excepto governador de estado ou presidência da República.

Este estatuto aplicável a todos os portugueses que residam no Brasil há mais de dez anos, dá-lhes a dupla nacionalidade, e vem demonstrar duma maneira bem clara, embora indirectamente, o fructo resultante do esforço da politica luso-brasileira que tão bem tem sido compreendida pelos nossos irmãos de além Atlântico.

Veio agora a lume o resultado da Campanha da Camaradagem, organizada pela Mocidade Portuguesa do Natal, e cujo producto se destinava à manutenção das cantinas que esta prestimosa organização mantém espalhadas por todo o paiz.

Foram apurados 90 contos, dinheiro que se perderia se os jovens não tivessem tido a ideia de aproveitar os desperdícios, o que os outros deitavam fóra por inútil!

Em pouco tempo eles juntaram 40 toneladas de sucata de ferro e outros metais, 1,5 de borracha, 20 de trapo e papel, 3,5 de vidros partidos, 2 de ossos, 6.000 garrafas e frascos, 5.000 casquilhos de lampadas etc!

Tanta coisa que se perdia... e tanta gente com fome!

Clarga

PELA IMPRENSA

O Algarve — Completou mais um ano de existência este nosso prezado colega que se publica em Faro, sob a direcção do sr. Ferreira da Silva.

Os nossos parabens.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

Dos Livros

«Relampos»

Já uma vez, neste jornal, me referi ao caso especial de Emiliano da Costa. Foi a proposito de um livro de outro admiravel poeta, Isidoro Pires, cujo isolamento e cabulice não me canso de lamentar.

Apareceu agora um novo livro de Emiliano da Costa, de nome «Relampos», cujo titulo continúa a série dos titulos exquisitos que o autor costuma dar aos seus livros. São poucos os que tem publicado mas o suficiente para dar a Emiliano da Costa um lugar de especial relêvo e diferenciação dentre os poetas portugueses.

«Relampos» veio trazer me, com a surpresa da sua gentilissima visita, a confirmação de que Tavira contava no seu autor mais um seu filho ilustre e que muito a honrava.

Li «Relampos» de uma assentada. Li-o com o enorme prazer que nos dá a leitura de um livro de versos cujo autor é na realidade um poeta no mais intrinseco significado da palavra. Os seus versos são a transmigração para o papel duma verdadeira sensibilidade de poeta. E a prova é-nos dada por estes mesmos «Relampos» ao verificarmos a diferença que há entre essas admiráveis, encantadoras, magnificas «Fucsias» e os sonetos. A sensibilidade poetica de Emiliano da Costa, exactamente porque é natural, deminue de poder expressivo ao ter de se sujeitar a formas, especialmente a esse tirano formalista por essencia que é o soneto.

Meu caro Emiliano da Costa, deixe a sua sensibilidade expandir-se livremente, dê-nos mais «Fucsias». Creia que é este o pensamento de todos os que o admiram sinceramente.

Mas, a sua poesia levanta outro problema e, parece-me, bem importante. Na poesia chamada modernista, os temas são por vezes tão esotericos que a linguagem de que os autores se servem tem, por força do tema escolhido, de ser formada por termos tecnicos, profissionais. E concordamos que assim seja.

Mas na poesia de Emiliano da Costa não há exoterismo algum nos temas que canta. Dessa forma, será admissivel que o seu autor se sirva de termos tecnicos? Parece-me bem que não. Até porque são prejudiciaes à compreensão e quebram a linha de sensibilidade provocada pela leitura dos versos.

Depois de Camões, foram Antero, Sardinha e Fernando Pessoa os expoentes máximos da poesia intelectual. Diferente nos tres poetas, pela cultura, pelos temas e pela cerebração especial de cada um, nenhum deles, contudo, mesmo nos temas mais rebarbativos, se serviu de termos que não fossem da linguagem comum.

Não é dessa linhagem a poesia de Emiliano da Costa, não porque o seu autor não seja um intelectual, mas porque os assuntos que canta não são daquela categoria. Nessas condições, parece-me que Emiliano da Costa só terá de se felicitar e com elle todos os seus admiradores, dentre os quaes nos classificamos como dos mais sinceros, abandonando tal habito.

E é exactamente porque, na

Começou o Concurso da IMPRENSA REGIONAL

Organizado pelo Rádio Club Português

Desde 1 de Abril que está em marcha, em pleno desenvolvimento, o concurso organizado pelo Rádio Club Português para a Imprensa não diária, concurso a que este jornal aderiu, evidentemente, com o maior entusiasmo, proporcionando assim aos seus colaboradores a possibilidade de elevarem, a um tempo, os seus nomes de jornalistas e o bom nome da nossa região.

Na roda da sorte, é muito possível que algum dos prémios (ou das menções honrosas pelo menos) nos venha a caber, o que significaria uma linda vitória para o nosso jornal, para o escol dos nossos illustres colaboradores e, ainda, para a privilegiada região que todos servimos devotadamente.

Até ao último dia de Junho, podem ser publicados neste jornal—e não-de sê-lo, em grande número, estamos certos disso—todos os originaes destinados ao grande concurso do Rádio Club Português.

Não demorem, portanto, os vossos trabalhos, srs. colaboradores!... Quem adiar para amanhã arrisca-se a não chegar a a tempo—porque os dias passam a correr.

Lembrem-se dos vultos eminentes da nossa terra, atravez dos séculos; olhem de novo para os castelos, os templos, os pelourinhos—as marcas nobres de um passado glorioso a projectar-se no presentel... E escrevam, a-proposito, os seus artigos historicos.

Olhem de novo para as festas, as romarias, os mercados, as lendas, os usos, os costumes, as indústrias caseiras, o fortificar de tantas obras novas devidas à iniciativa do Estado ou particular!... E escrevam, a-proposito, as vossas reportagens.

Estar presente ao concurso da Imprensa Regional é contribuir para a valorização do regionalismo e do jornalismo portugueses.

Informamos todos os nossos colaboradores interessados no Concurso da Imprensa Regional, que o Rádio Club Português, na sua emissão de «Vida Literária», às quartas-feiras, pelas 21,15, fornece pormenores circunstanciados acêrca do andamento da prova.

Festa da Fuzeta

Foi adiada para hoje a festividade em honra da Nossa Senhora do Carmo, na vizinha e laboriosa povoação da Fuzeta.

Abrihantará a festa como já noticiamos a Banda da Academia Musical Tavirense.

nossa profunda admiração por Emiliano da Costa, desejando que a aura a que tem direito como poeta de extraordinário realce, o rodeie finalmente, que me resolvi a expôr aqui os dois pequenos mas, a meu ver, importantes «senões» que encontrei nos seus «Relampos».

Desculpe se não gostar. Mas o Emiliano da Costa pode crer que isto é unicamente a expressão leal de um seu grande admirador.

Jaime Bento da Silva

Rectificando

Ex.^{mo} Sr. Director do Jornal «Povo Algarvio» Meu presado Amigo — Távira

Tendo lido nos n.ºs 507 e 508 do vosso muito conceituado Jornal—Secção «Pela Cidade»—as notas publicadas acerca do subsídio concedido, no corrente ano, à Misericórdia de Távira pela Companhia de Pescarias Balseense, venho como simples acionista daquela Companhia expôr a V. o que se passou na última Assembleia Geral, não vá julgar-se, como poderá depreender-se—salvo melhor interpretação—da última notícia publicada que foram necessários grandes rasgos de inflamada oratória para levar uma Assembleia renitente a anuir a tal oferta.

1.º—Sem quebra pela muita consideração e estima que me merece o nosso comum amigo Ex.^{mo} Sr. Dr. Eduardo Mansinho, houve apenas uma única proposta do Ex.^{mo} Sr. Dr. Ferreira de Almeida para a concessão dum subsídio a determinadas casas de caridade, alterada pelo mesmo accionista para a concessão unicamente à Misericórdia da nossa cidade, depois de trocadas ligeiras impressões indistintamente por parte de quasi todos os accionistas presentes.

2.º—Quanto ao quantitativo resultou dum aditamento apresentado pelo mesmo proponente, atenta a circunstancia da Companhia ter duas armações na costa de Távira, tendo contribuído para a sua fixação os esclarecimentos prestados por alguns accionistas entre os quaes se poderá contar, possivelmente, o Ex.^{mo} Sr. Dr. E. Mansinho. E digo possivelmente por não ter bem presente quaes os accionistas que manifestaram o seu ponto de vista sobre este assunto.

3.º—Todos os accionistas presentes deram espontaneamente e com grande satisfação o seu incondicional apoio á proposta do Ex.^{mo} Sr. Dr. Ferreira de Almeida, demonstrando bem claramente e sem qualquer discussão a muita simpatia e carinho que lhes merecia a Instituição que V. tão proficientemente dirige.

4.º—Se a memoria me não falha, o Ex.^{mo} Sr. Dr. E. Mansinho agradeceu seguidamente, em nome da Comissão de Auxílio à Misericórdia, a generosidade dos Ex.^{mos} Accionistas e a oferta feita.

Assim é que julgo estar certo e pedindo desculpa pelo precioso espaço que tomo ao vosso jornal com a publicação desta, creia me de V. com os protestos da minha maior estima e consideração

De V. etc.

Jorge Ribeiro

11 de Abril de 1944

N. R.—«Infelizmente» não somos accionistas da Balseense. Ao referirmo-nos ao facto em questão, fizemo-lo com o maior júbilo e segundo o que ouvimos a varios accionistas. Vem agora o digno Director Gerente daquela Companhia de Pescaria pôr os pontos nos ii. Muito bem e continuamos extremamente satisfeitos com o facto, certos de que os louvores dos dirigentes e dos protegidos da S. C. da Misericórdia vão igualmente para todos, desde o sr. dr. Ferreira d'Almeida até a todos os restantes accionistas que aprovaram a sua proposta por unanimidade. E aos srs. Jorge Ribeiro e dr. Eduardo Mansinho mais especialmente dados os serviços passados e presentes que ambos têm prestado àquela Casa de Caridade.

Jorge Braz

Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa

PARTOS
Doenças das Senhoras
Avenida da Liberdade, 146-1.º

PELA CIDADE

Semana Santa—Com grande brilhantismo terminaram nesta cidade as grandiosas e tradicionais festividades religiosas da Semana Santa.

Em virtude da chuva não pode sair a procissão do enterro na Sexta-feira Santa, á noite, limitando-se a dar algumas voltas no interior do templo.

No decorrer das festividades que se realizaram no Vasto templo de Santa Maria do Castelo, viu-se sempre a igreja repleta de fieis de ambos os sexos que com fervor religioso assistiram a todas as cerimónias.

Casa dos Pescadores—Realiza-se no próximo dia 23 do corrente a inauguração da sede deste organismo corporativo com a presença de Sua Ex.^a o Sub-Secretario do Estado das Corporações e Previdência Social. A inauguração será realizada pelas 10 horas, sendo precedida da benção da Casa e da Igreja de Nossa Senhora das Ondas, antigas sede e Capela do Compromisso Marítimo, profundamente remodelada aquela e tendo sofrido também grandes reparações esta.

A seguir será resada Missa na referida Igreja.

O sr. Comandante do Porto de Távira convida todos os marítimos a assistir ás festas de inauguração da sua Casa.

Sociedade Orfeonica—Numa pequena visita que há dias fizemos á Sociedade Orfeonica de Amadores de Musica e Teatro, tivemos ocasião de verificar alguns importantes melhoramentos, como sejam construção de retretes e urinóes para homens e senhoras, camaris novos, etc.

O plano de realizações da actual Direcção é interessante e oxalá que siga o seu bom caminho.

Presentemente, já estão a preparar o seu lindo parque para a próxima época estival.

A placa de cimento ali existente vai ser bastante aumentada sendo colocado ao fundo um palco para as diversas representações que ali se deverão realizar.

A actual Direcção é constituída por um grupo de novos, cheios de boa vontade e estamos certos que remodelarão por completo a vida cultural e recreativa da sociedade.

Como Presidente da Direcção encontra-se o sr. Tenente José dos Santos Machado, que animado também dum vontade ferrea conseguirá a seus colegas de Direcção todos os melhoramentos de mais urgente necessidade.

Era bom que o dinamismo que se vê na Sociedade Orfeonica se alastrasse a outras colectividades onde a morbidez permanece.

Desejamos bastantes prosperidades á Sociedade Orfeonica e felicitamos a sua Direcção pela sua actividade desenvolvida.

Armações de Atum—Já partiram para os respectivos arraiais as companhias das 4 armações de atum lançadas nas águas territoriais do nosso concelho.

Dentro em breve será dado início á pesca, uma das mais importantes do Algarve.

Oxalá que ela seja abundante para alegria dos pescadores que nessa labuta incessante durante cinco mezes procuram o ganha pão das familias.

Desportos—Tivemos há dias o prazer de assistir na espléndida parada interior do Quartel da Atalaia e na hora da gymnastica que tem lugar das 7,30 ás 8,30, ao aspecto magnifico que a mesma apresenta com os seus três campos de Volley, o seu campo de Basket e de Ring-Tenis, e, onde a mocidade que actualmente frequenta o C. S. M. pratica largamente a Gymnastica e os Desportos.

Nesta hora que passa, em que a maioria da mocidade da nossa terra se estiola pelos Cafés e

Clubes, bom seria que seguissem o exemplo daqueles que vimos, cheios de alegria, buscarem nos exercicios fisicos o re- vigoramento do corpo e a satisfação de viver.

Dispõe a nossa terra do magnifico Campo de Jogos do Távira Gymnásio Club, á frente do qual se encontra um grupo de dirigentes cheios de boa vontade em servir a causa do desporto.

Não seria possivel aproveitar melhor aquele esplendido Estádio? Aqui fica a pergunta.

António Ferro—De passagem para Sevilha esteve nesta cidade o illustre Director do Secretariado Nacional de Cultura e Informaçao.

Camara Municipal—Foi nomeado Vice Presidente da Camara Municipal o Capitão de reserva, sr. Joaquim Abrantes, nacionalista da primeira hora e combatente da primeira fila. Felicitamos o nomeado e estamos convencidos de que a sua colaboração com o sr. Presidente e com a Camara Municipal será de bastante utilidade para o nosso concelho.

Má-criação—Mesmo a seguir ao 5 de Outubro foram raras as manifestações ostensivas de discordancia á passagem das procissões pelas ruas de Távira. Basta dizer-se que logo a 26 de Dezembro de 1910 se realizou com toda a ordem a procissão de Nossa Senhora do Livramento, tradicionalmente promovida pelos marítimos. E' por isso que quando nos encontramos hoje perante um acto desses, a palavra com que primeiro classificamos o acto é a de má-criação. Mas, quando essa acção é praticada ostensivamente por quem não é, positivamente, um zero na vida social, além de má-criação, isso demonstra falta de equilibrio intelectual e de noção das responsabilidades inherentes á sua posição. Ninguém é obrigado a ser católico, mas todas as pessoas de alguma posição social têm obrigação de ser bem educados. Ou, pelo menos, de parecê-lo.

Teatro ANTONIO PINHEIRO

Espectaculos da semana:

Hoje exibem-se os 8 episodios com que termina o grandioso filme de aventuras—*O Misterioso Doutor Satan*, produção que apresenta um genio criminoso que tenta destruir uma civilização.

Completa o programa—*Ferías Perigosas* uma comedia espirituosa que nos conta a história de um garoto que se encontra envolvido numa quadrilha de «gangsters». No protagonista—*Ra Hould*, um novo actor que conta apenas 12 anos.

Quarta feira—Noite Fantastica, admiravel filme que se desenrola nos bastidores dum Teatro de Revista entre actores duma Companhia de ópera cómica. Misteriosos crimes cometidos em circunstancias extraordinarias servem de pretexto para a apresentação de grandes numeros de revista, o que lhe dá efeito de grande espectáculo com a escultural Barbara Stanwich e Michael O'shea.

O Rei das Corridas, comedia sentimental com Adolphe Menjou e Dolores Costello, é um bom complemento; tem por assunto as corridas de cavalos na America e ocupa-se da historia dum treinador que vivendo na opulencia chega á ultima miseria.

Sabado—Olhos Sinistros Filme policial de grande e dramatica acção com o esplendido desempenho de Boris Karloff no papel do celebre detective chinês Mr. Wong

E O Homem das Duas Caras. Um emocionante filme de aventuras, cujas lutas atingem grande intensidade dramatica com Jack Randall, um destemido cow-boy.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DE TAVIRA

Relação dos donativos recebidos durante o 1.º trimestre do corrente ano.

Ex.^{mo} Srs.—Capitão José Regato de Sousa Junior, 20000; José Maria dos Santos, 10000; Dr. Luiz Joaquim Pinto, 20000; Dr. João Olimpio Passos Valente, 20000; Joaquim Eduardo Palermo Mendonça, S. Estevão, 10 litros de azeite, 5 litros de grão e 5 litros de feijão; José Amandio Palermo de Mendonça, 10 litros de azeite, 5 litros de grão e 5 litros de feijão; José de Mendonça Viegas, 5 litros de grão; Firmino Diniz, 20000; Bernardino Padinha Diniz, 20000; Alfredo Augusto Batista Peres, 20000; José Leandro, 5000; José Cavaco Junior, Cachopo, 8000; Joaquim Patarata, Luz, 2 litros de grão e 1 quilo de toucinho; Antonio Ferro, 5 litros de feijão frade; Dr. Frederico Antonio de Abreu Chagas, 20000, 40 litros de milho e 15 quilos de batata doce; Major Antonio Francisco Ramos, 5000, 1 litro de azeite, 5 litros de milho e 5 litros de grão; Afonso Malaquias Domingues, 10000; D. Carlota Marques Trindade, 20 litros de milho; Antonio Carlos Marques Trindade, 40 litros de milho; Dr. José Caldeira Pessanha, 20000; Dr. May Viana, 3000; José dos Santos Neto, 1 litro de azeite, 3 litros de grão, 4 quilos de batata doce e 1 quilo de toucinho; J. J. Celorico Palma, 10000; Abilio da Costa Encarnação, 50000; Valentão, 10000; Casa do Povo da Luz, 20000; Filinto de Jesus Drago, 5 litros de grão; Ladislau da Trindade Peres, Vila Franca do Campo, 30000; Por intermédio de Armando V. Gomes Cardoso, 100000; Marcelino Augusto Galhardo, 204 couves (fornecidas á medida que eram necessárias); Antonio José Palmeira, 10 litros de grão e 20 litros de milho; José Francisco Nolasco 1 quilo e 800 grs. de carne; D. Alda Ponce, 10 litros de grão; João Antonio Figueiredo 9 litros de grão; José Augusto das Neves (por alma de seu pai), 70000; Joaquim Catarino, 20000; Carlos Gerónimo Vizeto Guerreiro, 10 litros de feijão; Anonimo, 20000; Custódio Pires Soares, 50000; Francisco Ramos Passos, 2 quilos e meio de toucinho e 800 gramas de chouriço; Antonio de Mendonça Lindo, 10000, 15 quilos de batata doce e 2 quilos de toucinho; Junta da Freguesia da Luz, 5000; José Miguel Henriques, S. Estevão, litro e meio de grão; José Francisco Peixoto, 10 quilos de batata doce, Companhia de Pescarias do Algarve, 5.000000; D. Idalina Torpes Apolónia, Lisboa, 40000; Joaquim Pereira da Graça, Luz, 20000, 10 litros de milho e 5 litros de grão; Anibal Diamantino Galhardo Palmeira, 1 frasco de cerimalte; Companhia de Pescarias Barril, 6 mantas de algodão e 25 metros de panos para lençoes; Carlos do Nascimento Rocha, 10000; Vitorino Castanho Soares, 20000; Capitão Joaquim Viegas Batista, Lisboa, 20000; Dr. Antonio Almodovar, 50000.

Informações

Nos dias 16, 17 e 18 do corrente, realizam-se na Fuzeta, grandiosas festas em honra da nossa Senhora do Carmo, padroeira dos Pescadores, daquela localidade havendo linda iluminação e será abrilhantada pela excelente Banda da Academia Musical Tavirense, e na segunda-feira dia 17 haverá um encontro de Foot-Ball entre a equipe do União Foot-Ball Távira e do grupo local.

Está aberto concurso perante a Administração Geral da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência para admissão de aspirantes estagiários.

Só serão admitidos á prestação das provas os individuos do sexo masculino com idade não inferior a 18 anos completos nem superior a 25 na data do encerramento do concurso—10 de Maio pf.º, inclusivé—, que mediante apresentação dos respectivos diplomas ou certidões, conforme o caso, comprovem possuir como habilitações mínimas o exame do Curso Geral, dos Liceus (6.º ano), ou o curso complementar de comércio, ou equivalencia devidamente comprovada.

Nas agencias e sub-agencias estão patentes as demais condições do concurso.

Colaboração

O nosso prezado colaborador, sr. José R. Mendes Garcia, voltou novamente para Lisboa e de lá continuará a manter a sua «Página Brasileira» que por motivos de força maior não tem saído com a desejada regularidade. Igualmente continuará a enviarnos os «Ecos» nos quaes irá comentando os factos que mais o impressionarem e que tanto têm agradado.

Outro nosso prezado colaborador, o sr. Luiz Bonifácio, cujos «Inqueritos» têm marcado na vida do «Povo Algarvio», vai iniciar uma nova secção «Calendário da Semana» na qual irão desfilaro dia a dia de cada semana o que de mais interessante se passará na antiga capital do Reino.

LABORATÓRIOS HYGIA

—DA—

FARMACIA HIGIENE

Rua Ivens, 22 — Rua Sto. António, 52
PARO

Partido n.º 42 — Telefone 100

Secção de análises de applicação á clinica

sob a direcção de Amélia Crespo dos Santos, Licenciada em Farmácia

As reacções de Wassermann e Kahn fazem-se aos sábados, sendo conveniente as amostras de sangue darem entrada no Laboratório 24 horas antes

Quereis fazer bons negócios?

Anúncial no semanário regionalista

«Povo Algarvio»

Comissão Reguladora do Comercio de Távira

AVISO

Previne-se o público deste concelho de Távira que por determinação da Intendência Geral dos Abastecimentos a partir desta data os fornecimentos de pão e farinha passam a ter a redução de 10 % nas quantidades indicadas nos cartões.

Távira, 10 de Abril de 1944

O Presidente da Comissão Reguladora,

Ramos Passos

**A Cidade Desaparecida
OSSONOBA**

(Apontamentos para uma memória)
Coimbra XX-VII-1939

CAPITULO IV

**Alguns povos que pertenceram
à Ossonoba**

Continuando a traduzir, comentando, a «Espanha Sagrada» de Henrique Florez, sobre a Ossonoba se encontra o seguinte:

«Segundo a situação de Ossonoba, resulta haver pertencido à região dos Cuneos ou Cynetas. A provincia foi a Lusitania. O convento juridico o Pacence de Beja»; e depois diz—«Hoy toca el territorio al Reyno del Algarve, voz arabiga que significa el Occidente porque realmente para los reyes moros de la Andaluzia era esto occidental». Porem no uso presente não se intitula Algarve mais do que a costa meridional da Lusitania, desde o Cabo de S. Vicente ao rio Guadiana (que é de poente a oriente) o espaço de umas seis ou sete leguas de latitude desde a costa meridional ao norte terra a dentro;—«rematando en limite prefijado por la naturaleza, esto és, en unas sierras, que llaman de Monchique y Caldetraón, las quales corren de oriente a poniente, y dividen el Algarve de la provincia que llaman de Alentejo, dejando dentro del Reyno del Algarve las ciudades seguintes: Alcoutim y Castro Marim al margen occidental de Guadiana y luego junto a la costa del mar a Tavira, Faro, Silves, Villanueva de Portimão y Lagos, com outros varios pueblos mediterraneos».

No proprio territorio do bispo do Ossonobense, houve nos tempos antigos tambem muitos mais logares (alem dos indicados) segundo a multidão de gente e frequencia dos Lusitanos; porem são poucos os que deixaram vestígios dos seus nomes e sitios porque não houve um espanhol antigo que descrevesse o mediterraneo; e o Ptolomeo passou em branco todos os povos deste territorio (a que alargou el nombre de Turdetania) á excepção de tres que mencionou, Myrtilis, Balsa e Ossonoba. «Mela, alude a Lacobriga y Portos Annibalis.

Antonino fala de Esuri. Esuri, o seu sitio individual foi na boca do Guadiana, donde hoje está Ayamonte.

Ravenate refere-se a Statio-Sacra, mencionando-o entre Balsa e Ossonoba cujo testemunho não serve mais que para o nome do territorio, não para a situação individual, por quanto não «miró la topographia seno a la mencion de los pueblos, cuyos nombres constaban por los Escritores antiguos a quienes epelógó siguiendo el orden que mejor le pareció»; e assim umas vezes por imediação, outras por territorio, como no caso presente; pois Statio-Sacra não estava entre Balsa e Ossonoba e sim ao occidente da Ossonoba, entre esta e o Sacro Promontorio de que lhe veio o nome. E no volume XIV da «Espanha Sagrada», paginas 217, sobre a cidade Balsa, Henrique Florez diz: «Famosa por las menciones de los demas geographos, Mela, Plinio, Ptolomeu y Ravenate». No texto grego de Heracleota, escreve-se Ibalsa, forma sobre que tem havido varias disputas dos autores e comentarios dos mesmos, sendo certo que Plinio, Ptolomeu, Antonino e Ravenate escreveram Balsa. A situação da cidade Balsa foi a oriente da Ossonoba, na mesma costa meridional da Lusitania, entre Esuri e Ossonoba, a seis leguas daquela e a quatro desta, como propõe Antonino:—«todo lo qual corresponde al sitio donde hoy está Tavira, una de las primeras ciudades del Algarve».

De Balsa, diz ainda Flores, sabemos por Plinio, que era «pueblo estipendiario e tocaba al Convento Pacense».

(Continua)
Lisboa Honorato Santos

NOTICIAS MILITARES

Pela última Ordem; do Exército, acaba de ser promovido ao posto de Tenente-Coronel, 2.º Comandante do Regimento de Infantaria n.º 3 o Ex.º Major Francisco Maria da Costa Andrade, que tão brilhantemente vem exercendo nesta cidade o cargo de Director do Centro de Instrução de Infantaria.

O «Povo Algarvio» apresenta a Sua Ex.ª as mais sinceras felicitações pela sua promoção, desejando-lhe as maiores prosperidade no novo posto.

Acaba de ser fornecida ao C.I.I de Tavira, uma esplendida aparelhagem sonora da marca Phillips, que se destina a ser utilizada, principalmente, no comando da Classe de Ginástica de Conjunto, dada a dificuldade do instructor se fazer ouvir duma classe que, como a do ano passado, chegou a ter um efectivo de mais de 600 alunos.

EDITAL

João Simões Quintas Júnior
Engenheiro Chefe da 5.ª
Circunscrição Industrial

Faço saber que José de Jesus requerem licença para a exploração de uma fábrica de telha e tijolo, situada na Asseca, freguesia de Santo Estevam, concelho de Tavira, distrito de Faro, incluída na 3.ª classe, com o inconveniente de fumos, que confronta ao Norte, Sul, Nascente e Poente com propriedades de José Martins Júnior.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incômodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição, com sede no Largo do Terreiro do Bispo (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, Secretaria da 5.ª Circunscrição Industrial, em 10 de Abril de 1944.

O Engenheiro Chefe
João Simões Quintas Júnior

**COMARCA DE TAVIRA
Anúncio**

2.ª PUBLICAÇÃO

Faço saber, que correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação deste anúncio, citando Manuel Martins, casado, trabalhador, ausente em parte incerta, sendo o seu último domicilio, no Monte da Nora, freguesia da Conceição, desta comarca, para no prazo de cinco dias, finto o dos editos, contestar, querendo, o pedido de assistência judiciária, requerido por sua mulher Isabel Pereira da Palma, casada, serviçal, residente no Monte dos Cintados freguesia de Santa Maria, desta comarca, para contra elle intentar acção de divórcio litigioso.

Tavira, 31 de Março de 1944

O Secretário

José Mateus Mendes

Verifiquei

O Juiz Presidente

Antonio Duarte R. Mendes

**Todo o bom nacionalista
deve assinar o jornal «Povo Algarvio».**

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos.

Hoje—D. Francisca Eugénio Quaresma e sr. Joaquim da Graça.

Em 17—D. Maria Luiza Falcão de Berredo Simões de Carvalho, D. Maria das Dores Teixeira, Mle. Maria Cecilia Aniceto Ramos e sr. Mario de Mendonça Campos.

Em 18—Srs. Zacarias da Fonseca Guerreiro e José Rodrigues Faleiro.

Em 19—D. Maria Delmira Ribeiro de Jesus e srs. General João Estevão Aguiar e Joaquim Lucio da Silva Pires Faleiro.

Em 20—Srs. Luiz Rodrigues Corvo e Marcelino Augusto Gago.

Em 22—D. Maria Celeste do Nascimento e sr. Silverio Marcos do Carmo.

Partidas e chegadas

Partiu para Lisboa, o nosso prezado assinante sr. Carlos Pacheco Pinto, Cadete da Escola Naval.

—Foi á capital o nosso conterrâneo sr. Joaquim Teixeira, Solicitador Encartado.

—Esteve entre nós, o nosso conterrâneo e assinante sr. Celestino dos Santos Amaro Jr., distinto funcionário dos Escriitórios da C. P., em Lisboa.

—Partiu para a capital, o sr. Manuel Prado, Cadete da Escola Naval

—Esteve entre nós, o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Padre Joaquim Humberto Galhardo Palmeira, rev.º Prior da Guia.

—Esteve nesta cidade a sr.ª D. Judite Baptista Regato, esposa do nosso conterrâneo sr. Capitão José de Sousa Regato Junior, em serviço nos Açores, que se fazia acompanhar de sua irmã Mle. Maria Carlota de Araujo Baptista.

—De visita a seus sogros, esteve entre nós, o sr. João Veiga Coelho, distinto Regente da Banda de Loulé.

—Acompanhada de suas filhas regressou de Lisboa a sr.ª D. Maria Emilia Padinha, esposa do nosso assinante sr. Manuel Solésio Padinha, proprietário.

—Regressou da Capital o sr. Dr. Luiz Joaquim Pinto, meretissimo Juiz de Direito desta Comarca.

—Encontra-se entre nós o sr. dr. Arnaldo dos Santos Lança, meretissimo Delegado do Procurador da Republica no Tribunal da 1.ª Vara do Porto.

—Regressou dos Açores, o nosso conterrâneo sr. Manuel Barradas.

—Acompanhado de sua esposa veio passar as férias da Pascoa em Tavira, o nosso conterrâneo sr. dr. Manuel Sabino Costa Trindade, médico em Lisboa.

—Regressou da Praia da Rocha, onde foi passar alguns dias, o sr. dr. Miguel da Silva Morais Simão, distinto clinico desta cidade.

Baptismos

Na Igreja de Santiago recebeu o sacramento do Baptismo a filha do sr. Professor Afonso Malaquias Domingues e de D. Eva Violeta de Oliveira Domingues. Foram padrinhos os avós paternos sr. Francisco Malaquias Domingues e D. Maria Carlota d'Ascenção Domingues.

A cerimonia seguiu-se a entronização do Sagrado Coração em casa. Presidiu o Reverendo Pároco e assistiram numerosas pessoas de Família. A neofita recebeu o nome de Maria de Fátima.

No dia 10 e na mesma Igreja, o Reverendo Pároco baptizou um filho do sr. António Marques, 2.º sargento do exercito e de D. Vicência Maria Ruinhas. Nasceu em 22 de Março ultimo e recebeu o nome de Ramiro Antonio Ruinhas Marques. Apadrinharam o sr. Ramiro Joaquim Ruinhas, por procuração, e D. Angela Maria Ruinhas.

Ainda no mesmo dia e na mesma Igreja o Rev.º Dr. Sezinando presidiu ao baptismo do menino José Eduardo Correia Palmeira, filho do sr. Anibal Diamantino Galhardo Palmeira e de D. Maria Helena Correia Palmeira. Apadrinharam os tios paternos, Rev.º P.º Joaquim Galhardo Palmeira, Pároco da Guia, e D. Orlanda Maria Galhardo Palmeira.

Casamentos

No passado dia 8 do corrente, realizou-se o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Inez do Carmo Gil, natural de Caçela, filha da sr.ª D. Maria da Trindade Gil e do sr. Manuel Gil Soares, com o nosso conterrâneo sr. Mario Teodoro Nunes Gonçalves, quimico-analista, filho do nosso prezado assinante sr. António da Cruz Gonçalves, comerciante, e de sua esposa sr.ª D. Rita do Nascimento Nunes Gonçalves.

Foram padrinhos por parte do noivo seus pais e por parte da noiva seus tios sr. Luiz José Arnedo e sua esposa sr.ª D. Maria da Conceição Gil Arnedo. Aos noivos desejamos um viver tranquilo.

No dia 1 do corrente, realizou-se em Castro Marim, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria dos Anjos Correia, com o nosso conterrâneo sr. Fausto Januario Lopes Carmo, funcionario da Casa dos Pescadores de Vila Real de Santo Antonio, filho do nosso prezado assinante sr. José do Carmo, comerciante desta cidade.

Apadrinharam o acto por parte do noivo seus pais sr.ª D. Cândida do Nascimento Lopes Carmo e sr. José do Carmo.

Por parte da noiva a sr.ª D. Maria Fernanda Correia e o sr. Joaquim Correia. Aos conjugues desejamos-lhes muitas felicidades.

Inválidos do Comércio

Continuamente as instalações da Casa de Repouso de Inválidos do Comércio são visitadas por socios suas familias, simples curiosos, amigos dedicados, Associações, Gremios Comerciaes, etc., etc..

A nossa melhor propaganda consiste, pois, mostrar a todos o que é e o que se faz na Casa de Repouso de Inválidos de Comercio.

E' por isso que chamamos a atenção dos nossos leitores para este facto, permitindo-nos aconselhar a visita ás instalações da nossa casa.

Para todos absolutamente, está patente a obra de solidariedade.

Aos leitores da nossa terra pedimos que ao irem a Lisboa se desloquem ao Lumiar, e visitem a Casa de Repouso de Inválidos do Comercio.

Inválidos do Comercio acarinha todos e a vasta obra está aberta a todos os corações animosos.

Ide pois leitor amigo visitai Inválidos do Comercio, colhei ali as impressões que esta obra vos pode causar e estamos certos que não ficareis indiferentes.

Ali vos convencereis da realidade de um labor que há 9 anos, sem desfalecimento e num ritmo progressivo e rápido, se vem desenvolvendo e afirmando de valor.

A viagem de propaganda que se está efectuando pelo país fora, tem decorrido num ambiente de fraternal e solidário convívio e em todas as terras por onde passam os nossos consocios se ouvem aplausos a obra de Inválidos do Comercio.

Presentemente a fougounete tem percorrido a provincia da Beira Baixa e em todas as cidades Villas e Aldeias a propaganda tem resultado benéfica.

A Campanha da contribuição voluntária, objectivo principal da viagem, já rendeu 12 mil escudos, e inscritos 237 novos socios.

Inválidos do Comercio não se poupa a esforços e está empenhado em conseguir com esta formidável viagem uma forte e eficaz propaganda dos seus fins.

Congratulamo-nos sinceramente com as provas de carinho já demonstradas pelo comercio das terras que temos percorrido, e estamos certos que a provincia do Algarve hospitaleira como provas que já nos tem dado não deixará de reservar-nos o vosso habitual

Vende-se

Uma casa situada na Rua D. Paio Peres Correia 19 r/c com 6 compartimentos um sobrado e quintal.

Com chave na mão. Quem pretender dirija-se a Manuel Lopes—Tavira.

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmácia FRANCO.

CARLOS PICOITO
ADVOGADO
Largo do Pé da Cruz, 4
FARO
Consultas em Tavira ás quintas feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres.

Atenção!!!...

Trabalhos Tipográficos e Carimbos de Borracha com perfeição e rapidez, só na
TIPOGRAFIA SOCORRO
FABRICA DE CARIMBOS
VILA REAL DE SANTO ANTONIO

acolhimento ajudando-nos a fechar com chave de ouro este nosso empreendimento. Agradecendo antecipadamente todas as atenções que nos dispensarem, e bem assim todos os donativos que possam engrandecer esta obra.

Comissão Reguladora do Comercio de Tavira

Aviso ao Público

Previne-se o público desta cidade que a distribuição de cartões de pão para os meses de Maio e Junho começa no próximo dia 12, pela seguinte ordem:

Dias 12, 13 e 14 de Abril corrente:

Consumidores de Faustino Nobre e mais do Depósito n.º 1, no dia 12; Depósito n.º 2, Dia 13; e Depósito n.º 4, Dia 14

Dias 15, 17 e 18 de Abril corrente:

Consumidores de J. A. Pacheco e mais do Depósito n.º 5, no dia 15; e Firmino Diniz no dia 17.

Dias 19, 20 e 21 de Abril corrente:

Consumidores de Joaquim António dos Santos.

Dias 22, 24 e 25 de Abril corrente:

Consumidores de António de Sousa Marques e de José Nobre.

Tavira, 10 de Abril de 1944

O Presidente da Comissão Reguladora,

Ramos Passos

**TAVIRENSES: se quizerdes
manter o jornal da vossa
terra, assina-o.**

*Na virtude não rias sem provas
Nas compras não acredites sem verificares
Só a papelaria*

CASA BRASIL
Mañuel Alexandre — TAVIRA

vos concede o que precisais

**Os mais lindos Romances.
Jornais variadíssimos.
Ilustrações diversas.**

Tabacos, Fosforos e Papeis de Fumar.
Sortido incomparável de Artigos de
Papelaria e Escritório.

**OS MAIS FORMIDAVEIS POSTAIS ILUSTRADOS
GRANDE VARIEDADE EM FOTOGRAFIAS
DE ARTISTA DE CINEMA.**

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábrica de farinhas espodadas

A maior e mais completa do Algarve. Fabrico esmerado como o atestam as suas esplendidas farinhas e as suas sementes sem rival.

Fábrica de farinhas em rama

Uma das maiores do País e com moderna aparelhagem, produzindo as suas tão acreditadas farinhas em rama.

PADARIA

A maior da Província com amassadeiras mecánicas, Escrupulosa fabricação.

Os produtos das fábricas

J. A. Pacheco

teem a garantia duma fabricação cuidadosa em maquinaria moderna e aperfeiçoada.

A. Ribeiro Mendes

— ADVOGADO —

Conservatória do Registo Predial

TAVIRA

Máquinas

Vendem-se trez, duas de cozer calçado, sendo uma marca Pfaff e outra Singer para roupa.

Dirigir a Vergilio Monteiro—Tavira.

Aparelho de T. S. F.

Em bom estado marca Philips para todas as correntes vende-se por motivo de retirada.

Nesta Redacção se informa.

*A máquina de costura mais resistente,
mais leve e mais elegante!*

Representantes em Tavira:

Mansinho & Faleiro



**VINHOS DE MESA EM GARRAFÕES
AVELAR E SANGUINHAL**

Duas marcas de grande categoria e muito mais barato que o da região

Encontram-se á venda no estabelecimento
Bernardino M. Mateus - TAVIRA

Aparelhos de Rádio

*Das melhores marcas
Para corrente e baterias*

Vende a pronto e prestações

*Encarrega-se de consertos em tôda
a espécie de receptores de T. S. F.*

Francisco Padinha Raimundo

Rua do Pôço do Bispo, N.º 10—TAVIRA

Espingardaria "ALGARVE"

TAVIRA

A maior casa importadora de Armas de Caça

Especialidade em Espingardas de Luxo

Sensível diferença de preços em qualquer modelo

José Viegas Mansinho

FAITON VENDE-SE

Com arreios completos vende-se. Tratar com Joaquim Pires Cruz—Tavira.

Um motor de automovel Chevrolet, em bom estado. Nesta redacção se diz.

BEXIGA & BEXIGA

(IRMÃOS)

MARcenARIA — ESTOFOS — DECORAÇÕES

**As maiores oficinas de marcenaria do sul do paiz
A CASA QUE MELHOR FABRICA**

Fabricamos mobílias em todos os géneros—antigas e modernas—desenhadas e construídas nas nossas oficinas, pelo que são vendidas com 20 a 30 % mais baratas que em qualquer casa congénere.

Continuamos fabricando mobílias em mogno, apesar-das dificuldades de aquisição desta madeira, devido ao grande stock que temos em armazem.

Carpets e Tapetes "Zagal", "Beiriz" e "Arraiolos"

LOUÇAS E VIDROS

Orçamentos grátis e desenhos exclusivos

Dezenas de Mobílias em Armazem

Officinas: Largo de S. Pedro, 10 a 14

Depósitos: R. Ferreira Neto, 18 a 14

Salão de Exposições: Rua da Marinha, 35 e 37 e Rua Ivens, 9 e 11

TELEF. 92

FARO